

Cumprem promessas e agradecem favores...

SÃO PAULO — Da. Deolinda de Arruda agradece diversas graças alcançadas pela intercessão de São Judas Tadeu. — Da. Ermesinda de Arruda agradece ao I. Coração de Maria uma graça conseguida por intermédio da novena das Três Ave-Marias.

LAVRAS — Da. Afonsina Murad agradece a São José e Santo Antônio M. Claret graças alcançadas. — Por graça recebida, Da. Teresinha Pereira da Silva agradece a Santa Rita de Cássia. Da. Margarida Matioli agradece a N. Sra. Aparecida graça obtida em favor de seu filho Alberto.

RIBEIRÃO VERMELHO — Da. Mariana Gonçalves do Nascimento agradece a N. Sra. de Fátima, São José e ao Servo de Deus Pe. Deom a cura de sua filha, que sofria de úlcera no duodeno e estômago caído, conforme exame de radioscopia.

CAMPO BELO — Da. Maria José Parreira agradece a N. Sra. de Fátima e a São Geraldo Majela três graças recebidas. — Da. Iiria Moreira Pereira agradece a Maria Santíssima e Santo Antônio M. Claret uma graça conseguida em favor de sua irmã Emília.

SANTO ANTÔNIO DO AMPARO — Da. Teresinha de Carvalho Aguiar agradece a N. Sra.

do Perpétuo Socorro e a Santa Teresinha graças alcançadas.

SÃO JOÃO DEL REI — Da. Benedita de Oliveira Leão agradece a Santa Maria Goretti e Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada. — D. Jacinta da Silva agradece a Santa Rita de Cássia uma graça alcançada. — Da. Emília Baptista de Carvalho Nascimento agradece a N. Sra. das Mercês, N. Sra. das Graças e Santo Antônio M. Claret três graças recebidas em favor de seu filho e de sua sogra. — Da. Francisca Malaquias Marques agradece a N. Sra. de Fátima uma graça alcançada em favor de sua neta Maria do Carmo Marques S.

BARROSO — Da. Avelina Giarola Carlos agradece uma graça alcançada por intermédio de São Pio X. A mesma agradece outra graça recebida por intermédio de São Judas Tadeu.

DORES DE CAMPOS — Da. Dola Silva Lopes agradece a São Camilo e a N. Sra. de Fátima duas graças recebidas. — Da. Maria Imaculada Rezende agradece a N. Sra. das Graças, São Geraldo e Santo Antônio M. Claret três graças alcançadas. — Da. Maria Teodora do Espírito Santo agradece ao Menino Jesus, São Judas Tadeu e Santa Teresinha várias graças alcançadas.

VEM E SEGUE-ME!

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

Colégio Aspirantado de Irmãos Coadjuutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tènicamente nos ofícios para os quais se sintam mais inclinados.

Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espírito da Congregação. Terminam este ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, peça a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Peça folheto explicativo ao Pe. Geraldo Fernandes, C.M.F. — Caixa 615 — São Paulo.

NA PAZ DO SENHOR

SÃO PAULO — Menina Zuleide Maria, filha de Da. Zuleika Batista Abreu e do Capitão Sebastião Abreu. A jovem extinta cursava a 3.ª série ginasial do Colégio Imaculada Conceição, do Rio de Janeiro.

NITERÓI — Sr. José Joaquim Macedo, antigo assinante desta revista. — Da. Emília Pinto Romeu, confortada com todos os sacramentos. Foi antiga assinante desta revista.



LAVRAS — Da. Lotanda Fanin de Castro. A extinta pertencia à Irmandade do Coração de Jesus.

RIO BRANCO — Da. Alzira Flores Sabione e Sr. Gustavo Sabione.

MOGI DAS CRUZES — Da. Leonor Afonsina de Melo.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



PADRES CLARETIANOS

RED. E ADMIN.:
Rua Martim Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615

ASSINATURAS:
Annual Cr\$ 50.00
Número avulso . . . Cr\$ 1.00

OFICINAS:
Rua Martim Francisco, 646-656
Fone 52-1956

Matrimônio e virgindade

Os repetidos ataques contra o sacerdócio e contra a vida religiosa, renovados em circunstâncias apropriadas para impressionar a massa inconsciente, têm-se repetido em todos os tempos e vociferam-se mais em nossos dias.

Ou abertamente com as diatribes costumeiras, aproveitando algum humano deslize, ou sorrateiramente exaltando a vida matrimonial, julgando impossível ao homem a vida casta, julga-se fazer obra renovadora com a insistência em desprestigiar o celibato sacerdotal, nivelando-o com o estado matrimonial ou abaixando-o da esfera em que se encontra.

"Há hoje alguns — disse Pio XII — que, afastando-se neste ponto do reto caminho, de tal maneira exaltam o matrimônio que praticamente o antepõem à virgindade e assim desprezam a castidade consagrada a Deus e o celibato eclesiástico.

A verdade, porém, é outra e bem clara.

O matrimônio é bom, uma vez que significa a própria união de Cristo com a Igreja Sua Espôsa, e que mereceu ser elevado à dignidade de sacramento. Nêle o homem e a mulher deixam de ser dois, para serem apenas um, no ideal, na vontade, na ação e no sacrifício.

Se ambos se tratam como pessoas humanas, com direitos e deveres; se a união que os sujeita se não resume apenas no "contacto de duas epidermes"; se a palavra AMOR indica e resume toda a vida doméstica, "a desabrochar em flores e em frutos"; e se, finalmente, o novo lar é um pequenino santuário onde Cristo é Rei e Chefe, tudo converge para dar aos esposos a felicidade neste mundo e no outro.

Este é, aliás, o caminho mais normal, trilhado pela maioria das pessoas, exigindo todavia generosidade, renúncias e sacrifício.

Há, porém, outras vocações que, sendo mais altas e mais nobres em si mesmas, nada roubam, no entanto, ao esplendor e à grandeza do matrimônio cristão.

Não existirá, porventura, heroísmo do mais autêntico, na atitude do padre que deixa a família e os amigos, que despreza quanto o mundo lhe queira oferecer e que renuncia à constituição dum lar, conservando um coração inteiramente puro, verdadeiro "Patrimônio dos Pobres" a desentranhar-se em prodígios de caridade e amor de Deus?

Acaso não é sublime o desprendimento e o carinho das Irmãs de Caridade, que sepultam legítimos interesses, nas paredes dum hospital, para desposarem a Cristo, na pessoa dos infelizes?

Quem o pode negar?

Multidão inumerável de gente promete, diante do altar, uma castidade perfeita, pela qual deseja lutar e morrer:

São corpos virginais que não conheceram os deleites e as misérias do corpo; são viúvos que, por vontade própria se conservam na viuvez; são almas desenganadas, que, tendo sorvido a taça do vício e, não provando senão amargor, suspiram pela alegria dum coração liberto e pela felicidade dum amor digno.

Devemos desprezar a castidade? — Não! Compete-lhe lugar de especial relêvo, na vida religiosa dos povos. Sendo elevação e altura, tem a missão de guiar, de atrair, de encorajar e de erguer quantos caminham pelas estradas da planície.

As almas são como as aves: rastejam umas pela terra e outras elevam-se nos céus.

Ouçamos as palavras de São Paulo: "Permaneça cada um na vocação a que fôr chamado."

Informações Marianas



★ A VIRGEM NA ARTE.

No Palácio Real de Belas Artes, em Antuérpia, Bélgica, realizou-se grandiosa exposição sob o título de "A Virgem na Arte". Reuniram-se mais de 500 obras famosas, procedentes de vários museus da Europa. Seus visitantes mais ilustres foram o rei Baudouin, da Bélgica, seu progenitor, o ex-rei Leopoldo, e outros membros da família real.

★ CEM MIL TERÇOS.

A campanha do Têrço Missionário, na Espanha, promovida pela Propagação da Fé, conseguiu espalhar mais de 100 mil terços, dos quais 80 mil foram espalhados pelo Centro Nacional da Cruzada.

★ CARRO-CAPELA.

A direção geral das Estradas de Ferro de Munster, Alemanha, põe sempre um carro-capela nos trens de peregrinos que se dirigem a Roma ou a Lourdes. Há no carro um altar dedicado a N. Sra. de Lour-

des com Santa Bernardete. As práticas, avisos e rezas são transmitidos por alto-falantes aos demais carros. Nos primeiros meses percorreu, o carro-capela, mais de 5.000 quilômetros.

★ PERTO DE NOSSA SENHORA.

O Sr. Arcebispo de Zaragoza, falecido recentemente, dispôs no testamento que fôsse enterrado o mais próximo possível de Nossa Senhora do Pilar, a padroeira da nação espanhola.

★ ROSAS PARA A PADROEIRA DO MÉXICO.

O prefeito de Madrid, Espanha, em seu nome e em nome do povo enviou por avião, como oferta a N. Sra. de Guadalupe, na capital mexicana, as derradeiras rosas da primavera, colhidas no Parque do Retiro. Seguiu também um pergaminho com linda mensagem, em que "o povo renova o amor, espírito e sangue para colher a caridade e unidade do mundo".

★ **DOIS OCEANOS.** — *Para abater o último dique que impedia ainda o canal do Panamá, estavam distribuídas quarenta toneladas de dinamite por todos os cantos. A três mil quilômetros, na Casa Branca, tocaram um botãozinho e as minas explodiram, e em meio de uma grande festa dois oceanos se encontraram. Eis o que se passa em nossa religião — diz o Pe. Plus, S.J. —. Uma pequena cruz traçada sobre o pecador e umas palavras divinas nos lábios do sacerdote, unem dois oceanos: o Oceano da miséria inominável do homem e o Oceano da misericórdia divina. Que força não tem a absolvição sacramental!*

➤ **PARA DEBILITAR UMA VONTADE,** nada como colocá-la sob a tutela de uma paixão má. Quem assim ficar, está reduzido à escravidão.

F A L A F R A N K L I N

Num jantar estavam Franklin, inventor do pára-raios, e diversas personalidades de destaque.

A hora do champanhe, um dos convivas lembrou-se que lá estavam representadas três nacionalidades: francesa, inglesa e americana. Pediu que cada um brindasse.

A idéia foi aceita, sendo o inglês o primeiro a falar:

— Levanto a minha taça em nome da Inglaterra, o sol que alumia tôdas as nações da terra!

O francês ficou um pouco atordoado, mas recupera a calma e fala:

— Brindo pela França que é a lua, que com seus raios mágicos move as correntes do globo.

Franklin levantou-se e, algo acabrunhado, disse:

— Saúdo neste momento a Jorge Washington, o Josué da América que mandou o sol e a lua pararem sua marcha triunfal e obedeceram!

Parada Evangélica

XV DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(Lc. 7, 11-16)

Naquele tempo, dirigia-se Jesus a uma cidade chamada Naím; iam com Ele seus discípulos e grande multidão de povo. Ao aproximar-se da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe viúva; muita gente da cidade estava com ela. O Senhor, tendo-a visto, ficou tocado de compaixão para com ela, e disse-lhe: "Não chores." Disse Jesus: "Moço, eu te digo: Levantate." E se assentou o que estava morto e começou a falar. E Jesus o restituiu à sua mãe. Ficaram todos cheios de temor e magnificavam a Deus, dizendo: "Surgiu entre nós um grande profeta, e Deus visitou o seu povo."

★

Semente de ouro

A vida é um caminhar constante para a morte. A vida da morte existe na proporção que ela dá à nossa vida a plenitude a que deve atingir. Sòmente deslingando-se da terra pela morte, a vida se locupleta de vida, quando em vida se compreendeu a significação da vida: servir e amar a Deus.

O filho da viúva de Naím, depois da morte acha Cristo na Terra, para viver na Terra para o céu. Na procição de nossa vida para a morte, urge encontrar-se com Cristo, para, da morte da vida, desfrutarmos no céu a verdadeira vida da morte: Cristo.

ABOLIÇÃO DOS ESCRAVOS

DAS Epístolas Paulinas, a mais curta foi a que o Apóstolo escreveu a Filemon. Residia o destinatário em Colossos, e a luz da fé penetrou-lhe no espírito mediante as instruções de São Paulo, conforme pretendem uns, ou pela habilidade de Epafras, na opinião de outros.

Homem de posição, Filemon desposara Ápria, consoante estudos críticos de autores abalizados. Arquipo devia figurar como filho verdadeiro do distinto casal, ou pelo menos parente muito próximo. Para êsses três, de Roma, no ano 62, São Paulo escreveu uma mensagem. Sob seu mando, Filemon tinha um escravo. Chamava-se Onésimo. Amedrontado êste pelos castigos, foge e refugia-se em Roma. Encontra-se aí, providencialmente, com o Apóstolo, que o catequiza e depois batiza-o.

Com muitas recomendações, São Paulo embarca o ditoso escravo, com ardente apêlo para que Filemon o receba como irmão.

"... Porque, talvez, êle se apartou de ti por algum tempo para que tu o recobrasses para sempre. Não já como um servo, mas em vez de servo, um irmão muito amado, principalmente de mim, e quanto mais de ti, assim na carne, como no Senhor? Portanto, se me tens por companheiro, recebe-o como a mim."

São Paulo, pedindo ao amigo que recebesse a Onésimo como se fôsse êle mesmo, defende a igualdade dos cristãos, filhos do mesmo Deus e chamados à mesma fé. Aos olhos do divino Senhor, todos os homens têm deveres e direitos, todos uma alma para salvar. As contingências de inferioridade os céus as desconhecem. No Corpo Místico de Cristo, os membros não se escravizam uns aos outros. Há dependência nas funções e não escravidão.

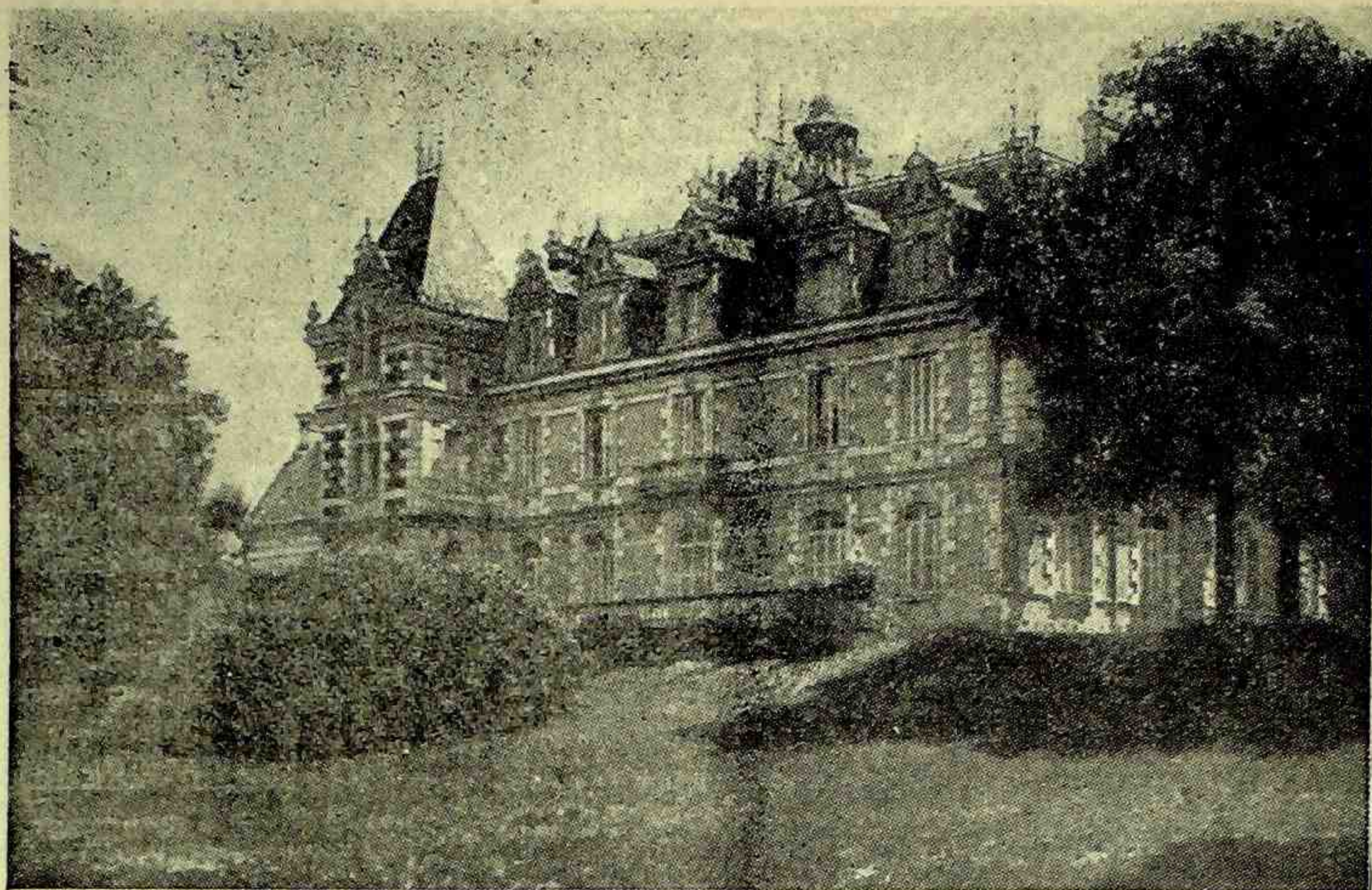
Ainda que o Apóstolo não condene a escravatura, anatematizando-a como desumana, no entanto, deixa transparecer no jôgo das frases grande aversão pelas diferenças sociais entre o homem livre e o escravo. A Epístola é uma transfusão do espírito cristão sôbre o assunto, a precursora da abolição da escravatura. A carta escrita diretamente por São Paulo — "Eu, Paulo, escrevi de mão própria" — apresenta apenas um capítulo e vinte e cinco versículos, mas condensa a solução de problemas que tanto agitaram os povos: a escravidão. *

★

Em revista

- P. 101 — Por que no século IV d. C. o pergaminho substituiu o papiro na confecção dos Livros antigos?
R. — Porque o papiro durava no máximo 200 anos e o pergaminho era de longa consistência.
- P. 102 — Quantas formas de Livros se encontram nos papiros?
R. — Duas: cursivo e uncial.
- P. 103 — Qual a explicação de letra cursiva?
R. — Letra manuscrita, miúda e ligeira.
- P. 104 — Que vem a ser uma letra uncial?
R. — Letras de grandes dimensões e uma escrita menor, delas derivada.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.



NAS TERRAS DE FRANÇA. — Castelo medieval?... Sim, mas transformado em Seminário Menor, graças ao dinamismo do atual Revmo. Pe. Geral da Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria.

O clero e os problemas rurais

Perante o titular da pasta da Agricultura, Sr. Munhoz da Rocha, teve lugar, naquele Ministério, a assinatura das "conclusões básicas", relativas aos entendimentos havidos entre bispos e arcebispos e dirigentes daquela Secretaria do Governo Federal, pelas quais a Igreja passará a colaborar, de maneira mais efetiva, nas questões rurais brasileiras. A cooperação do clero na solução dos magnos problemas, que dizem respeito à vida interiorana do País, de há muito deixou de ser uma necessidade para impor-se como condição "sine qua non"; seria difícil ou mesmo impossível qualquer iniciativa que venha ser tentada neste terreno em nosso meio.

Foi neste conceito de idéias que se estendeu o ministro da Agricultura, lembrando que o primeiro técnico da civilização européia chegado ao Brasil se deveu à pessoa do missionário, e acentuou que o que se pretende fazer, agora, é continuar aquêle trabalho, que está cada vez mais a exigir a participação desses abnegados trabalhadores, ante a situação que atravesse a comunidade brasileira. Realmente, torna-se difícil isolar-se a Igreja da nossa evolução econômica, social e cívica. Tem sido ela, através dos tempos e dos dois mil e trezentos municípios que compõe atualmente o quadro do território nacional, o agente que, ensinando as primeiras letras aos filhos do homem do campo, nas vilas, cidades e povoados do interior, lhes presta ajuda espiritual e lhes faculta o conhecimento do belo pelo estudo da Bíblia e das apresentações religiosas, e, por outro lado, ministra-lhes os princípios

básicos do dever e da responsabilidade, preparando-os assim para a vida social. Esses são uns dos muitos aspectos da ajuda que vem prestando a Igreja entre nós.

Mas a sua ação não se tem restringido apenas a êste ângulo social, pois que há outro de maior interesse — agora com a assinatura daquele documento — que abrangerá uma esfera muito maior, como seja: a do ensino agrícola e veterinário, na difusão das pesquisas agrônômicas e zootécnicas, fomento e defesa da produção vegetal e animal, associativismo rural e cooperativismo, problema indígena, imigração, migração interna e colonização, informação e divulgação agrícola. Com êste programa está a comunidade católica, por intermédio de seus representantes, pondo em prática a famosa encíclica "Rerum Novarum", isto porque vem ela encontrando pleno apóio das autoridades constituídas, o que é motivo de justo orgulho para todos os brasileiros.

Pondo-se de lado a formação católica do nosso povo e a posição invejável que desfruta a Igreja em nosso meio, um fato seria suficiente para indicar o acôrdo citado: o trabalho persistente e sistemático que os párocos, bispos e arcebispos vêm empreendendo, nos mais diversos pontos do território nacional, em benefício da família e da coletividade brasileira que representa por si só uma página inigualada que nenhuma outra instituição seria capaz de nos oferecer. E isso tanto mais nos conforta, quando é o próprio governo, através de seus representantes, quem afirma

Descrença e desgraça

LONGE DE DEUS...

Longe de Deus não se pode ser feliz neste mundo. Santo Agostinho escreveu e tantos repetem a sua frase célebre: *Senhor! Nosso coração foi criado para Vós e andará sempre inquieto enquanto não repousar em Vós.*

É uma desgraça ter perdido a fé!

Nunca se poderá encontrar felicidade nesta vida quando se está longe da fonte de paz, que é Deus. Hoje há no mundo tanta inquietação, tanto desespero, porque estamos vendo o que jamais se viu em toda a história da humanidade: o ateísmo organizado e oficializado. Prêga-se a descrença com orgulho satânico; zomba-se da fé. E eis porque não há paz. A vida, sem esperança na vida futura, é um horror!

Dorothy Day era uma comunista terrível e membro ativo do partido. Deus, porém, a converteu e chegou, depois, a ser Oblata Benedictina. Trabalhava com entusiasmo pela causa social. Sendo ainda comunista e contra a fé na impiedade, escreveu num diário íntimo: *"A vida seria terrivelmente insupportável senão tivéssemos de esperar coisa alguma e apenas um nada... O maior dom que podemos ter neste mundo é a fé em Deus. Porque não a temos? Aliás, este dom exige que trabalhemos para o alcançar. Ou hei-de crer ou desesperar. Meu Deus, ajuda-me em minha incredulidade! Tira meu coração de pedra e dá-me um coração de carne."*

Ela teve a felicidade de se converter e conhecer a beleza da fé.

QUE ADIANTA?

Dizia Nosso Senhor: *"Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, se chega a perder a sua própria alma?"* Que adianta tanta ciência, se não se conhece a ciência das ciências: a de amar e servir a Deus?

Há gente tão orgulhosa com seu saber,

zombando dos humildes e de todos os que cremos em Deus e temos esperança da vida eterna.

Entretanto, há momentos em que sentimos o nosso nada e temos necessidade de cair de joelhos e orar.

Ouçam este fato que nos conta *Mons. Toth*, o admirável e saudoso orador:

Um filósofo passeava num dos arrabaldes de Dublin e entrou, por acaso, na mansarda de uma pobre mulher que agonizava tendo ao lado um filhinho morto. A pobrezinha perguntou em voz baixa:

— Sabe rezar, doutor?

— Não — responde o filósofo.

— Mas... assim mesmo, reze, doutor; o médico não há-de demorar e com ele vem o padre. Reze para que eu ainda veja o padre, para que Deus não venha tomar a minha alma em pecado. Reze, senhor doutor, reze...

O filósofo, com todo o seu orgulho incrédulo, não pode resistir. Ajoelhou-se e rezou. Pouco depois chegavam o padre e o médico.

— Deus lhe pague! — suspirou a enferma — Deus lhe pague, porque agora eu já estou descansada!

Escreverá depois o filósofo, ao contar o fato: Imaginai só o que serviria à pobre agonizante, lhe tivesse eu dito tudo quanto de mais belo disseram os filósofos e escritores gregos? E se eu lhe tivesse descoberto o grande labirinto da filosofia? — É claro que não, me responderiam; aquela pobre mulher não tinha cultura. Suponhamos, entretanto, que ela pertencesse a uma classe alta e instruída: de que lhe serviria, então, toda a cultura?

A filosofia, a cultura, são coisas louváveis mas não passam de adornos. Servem para os salões quando se está comodamente instalado numa poltrona, com uma taça fumegante de chá nas mãos. Não adianta filosofar em face da dor e da morte. Só a oração, só a fé nos podem socorrer.

Que adianta a ciência num leito de morte?

Deixemo-nos de ilusões e pensemos um pouco mais nas coisas sérias da eternidade.

naquele título: "Sentiu o Ministério no clero católico — fundamentalmente originário do meio rural, ou nele exercendo suas tarefas de apostolado religioso — a existência de numerosos autênticos líderes, pessoas a quem ouvem, em muitos aspectos, os proprietários de terras, criadores, arrendatários, posseiros e trabalhadores braçais.

Afigurava-se-lhe, pois, indispensável uma articulação ainda mais efetiva, orgânica e planejada entre os seus diversos serviços e as autoridades eclesiásticas, para dar impulso a

um trabalho de colaboração esparsa que se estabelecera, desde a Reunião do Clero, realizada em Julho de 1949, na Universidade Rural."

⇒ A CLASSE PIOR dos inimigos é a dos bajuladores. (Tácito.)

⇒ UM COPO de água morna com açúcar é maravilhoso remédio contra as indigestões. Muitos preferem esse remédio ao café e chá.

A campanha de gratidão e reparação aos ilustres fundadores da cidade de São Paulo

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

CULTIVAR a memória do passado, quando foi glorioso e honesto, é sinal de civilização e base para o mesmo progresso e bem-estar no futuro dos povos e das famílias.

Cultuar por meio das páginas da história, imortalizando na recordação os fatos ilustres, é o que fazem tôdas as nações por intermédio dos seus escritores destacados; erigir estátuas nos lugares públicos ou freqüentados é o que se faz por exemplo nos Estados Unidos, lembrando a figura dos fundadores da nação, como de Washington, Benjamin Franklin, na capital do país, e nos lugares ou Estados aos que devem a sua fundação, sem excluir dessas homenagens a memória de alguns dos mais celebrados missionários católicos.

Pois é o que atualmente e justamente projetam fazer distintos cidadãos paulistas com os históricos missionários da Companhia de Jesus, reparando também as injustiças dos inimigos que infelizmente ainda perduram nas seitas ocultas que, da mesma forma, são inimigas da Igreja.

A imprensa dêstes dias já informou que serão lançadas, dentro em breve, as bases da Campanha de Gratidão aos Fundadores de São Paulo, através da qual o Estado, pelo que tem de mais representativo em todos os campos das suas atividades, deseja comemorar o IV Centenário da morte de Santo Inácio de Loiola, o fundador da Companhia de Jesus, num movimento como que de reparação de uma injustiça que perdura ainda na lembrança dos brasileiros, sobretudo dos paulistas, que foram os que mais auferiram os benefícios da ação dos Jesuítas no Brasil.

Ninguém ignora a obra monumental desses incansáveis realizadores, criadores de centros de ensino, centros espirituais por excelência, e que ainda não julgam ter feito tudo, e querem lançar-se a novos empreendimentos de que a Nação possa retirar proventos no campo espiritual e intelectual.

São três as grandes realizações projetadas, a saber: restauração da igreja histórica do Pátio do Colégio e Casa de Anchieta com 80 metros de altura no mesmo local, com Museu Histórico, cursos, centros sociais; novo Colégio de São Luís no Morumbi; completar o noviciado e aprendizado de Itaici, construído para comemorar o IV Centenário da cidade.

No Pátio do Colégio será feita a reconstrução da igreja e a Casa de Anchieta. Ao lado destas será erguido o Museu Anchietano, que recolherá relíquias, homenagens, telas e tudo que fale de Anchieta, de Nóbrega e de seus Irmãos que por dois séculos educaram as classes cultas de São Paulo.

Compreenderá, êsse Museu, vasto auditório, salões de aula, centro de alfabetização de adultos, associações culturais, centros de assistência social, etc..

Para que todos êstes projetos e os vastos anexos do novo Colégio de Morumbi não fiquem sendo só belos conceitos, mas que venham transformar-se em franca e admirável realidade, será lançada a Campanha de Gratidão aos Fundadores de São Paulo, visando angariar fundos para a concretização de obras de tal vulto, à frente das quais haverá nomes ilustres de todos os campos de atividades de São Paulo.

JURAMENTOS

Os judeus prestam juramento com a cabeça descoberta diante do Pentatênco e dizem:

— Assim me ajude Jeová!

Os maometanos dizem o mesmo, diante do Corão.

Os chineses quebram um prato, que lhe entregam no momento de jurar, batendo forte con-

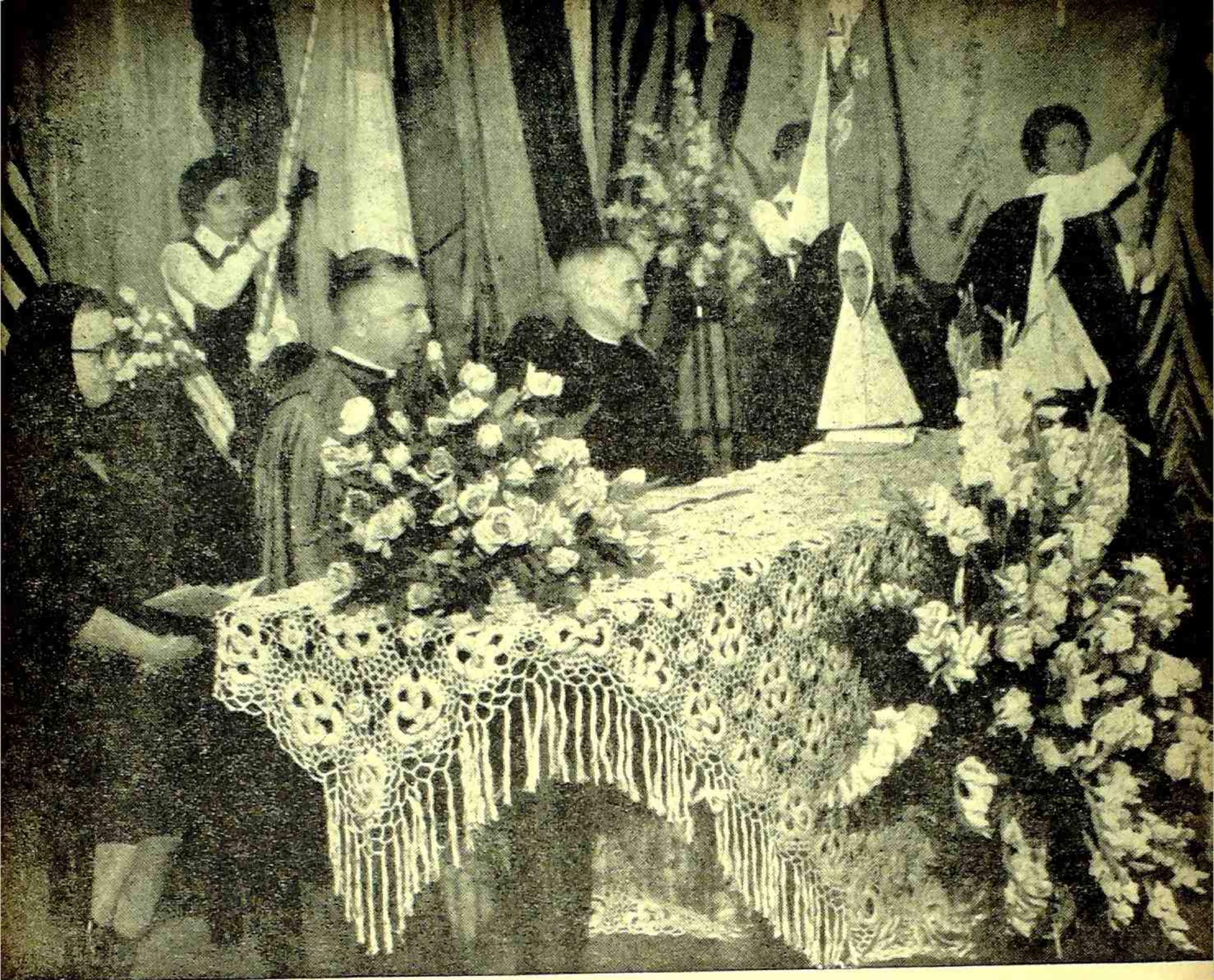
tra a mesa do tribunal. Oo quebrar o prato, falam:

— Digo a verdade, tôda a verdade!

Quando os pedaços caem no chão, um dos membros do tribunal diz:

— Se não falas a verdade, assim será quebrado o teu ser.

Não sabemos se hoje ainda conservam esta tradição. As coisas mudaram muito...



ENTREGA DA BANDEIRA PONTIFÍCIA DAS MISSÕES AO COLÉGIO "SACRÈ-COEUR DE MARIE", DE SÃO PAULO. — S. Excia. Revma. Dom Armando Lombardi, Núncio Apostólico no Brasil, ouvindo a saudação que lhe dirigiu uma aluna do Colégio Campeão do Ano Santo Mariano. Ao lado de S. Excia., o Revmo. Pe. Ditino de la Parte, C.M.F., Diretor Nacional da Propagação da Fé.

LIBERDADE RELIGIOSA

Assim como é absolutamente certo que todo o homem tem, neste mundo, necessidade de ser religioso, assim também é absoluto o direito que cada um tem de escolher, por si, qual a religião que o levará retamente ao Deus que o criou. Cada um de nós, embora muitos o neguem, crê em princípios de ordem espiritual que satisfaçam as aspirações e tendências sobrenaturais que Deus colocou no coração de cada homem. As relações do homem para com Deus têm de ser primeiramente pessoais, quer dizer, cada um tem o direito de escolher e seguir os seus princípios religiosos.

Foi o que ainda há pouco mostraram três millionários japoneses, em Hicono, que fizeram uma greve contra o patrão, que é budista ferrenho, e os oprimia por terem crenças diferentes. Quer dizer, houve uma greve religiosa.

Também não há muito tempo que os operários de Stalinstal, cidade da Alemanha so-

viética, se impuseram às autoridades comunistas e pediram a construção de duas igrejas.

Tudo isto nos deve alegrar a nós católicos. Qualquer destes casos mostra que se vai já conhecendo o valor da religião na vida do homem, e cada um começa a amar e a viver a sua fé.

Mais um caso:

Numa fábrica norteamericana, o patrão, que merece o nosso elogio, montou uma rede de altofalantes por toda a fábrica, pela qual faz transmitir todas as semanas quinze minutos de meditação. No seu entender, pensar nos grandes assuntos da vida, dar ao operário elevação, reconforto, entusiasmo e convicção no trabalho, é uma grande "alavanca no sentido de progresso dos povos".

Pois bem: é comovente ver como os operários interrompem o trabalho e todos eles querem fazer os seus quinze minutos de verdadeira meditação semanal.



S. A. M. Claret deu a uma criança um santinho, que deixou em cima da mesa. O pai pegou-o. Leu os dizeres. Sentiu-se tão comovido que no dia seguinte foi pedir confissão: "Padre, o santinho me converteu. Só me confessei em criança. Haverá perdão para mim?"

SÃO PAULO — Publico minha gratidão a S. A. M. Claret pela cura de meu filho Wilson e entrego 60,00 para as vocações. — Lina E. Arruda.

BOM JADDIM — Estando minha mãe quase sem esperança, recorri a S. A. M. Claret, prometendo enviar 500,00 para as vocações. Cumpro promessa. — Lucimar Serpa de Carvalho.

IGUATAMA — Sr. José Patrocínio agradece a S. A. M. Claret haver acabado o soluço da esposa e haver um filho expelido sem novidade uma bolinha que engulira. Entrega 60,00 para as vocações.

SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ — Sr. José Cândido de Resende Neto envia 500,00 agradecendo a S. A. M. Claret o bom êxito nos negócios.

POÇOS DE CALDAS — Da. Iolanda Carvalho alcançou de S. A. M. Claret auxílio valioso nos negócios e, agradecida, entrega 200,00 para as vocações.

BRAGANÇA PAULISTA — Por uma graça recebida nos negócios de meu marido, envio 10,00 par as vocações. — Geralda Ferreira.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Da. Norma Fasceti Reis agradece a S. A. M. Claret haver sido atendida num pedido material em benefício da filha e entrega 50,00.

TRÊS CORAÇÕES — Da. Maria A. Gattini agradece graças de saúde e espirituais e entrega 100,00. — Sr. Luís Carlos Magalhães envia 50,00 por haver obtido emprêgo por meio de S. A. M. Claret.

AGUAI — Tendo sido atendida em meu pedido de saúde por S. A. M. Claret, envio 20,00. — Dalva Simoni Pires.

BELO HORIZONTE — Agradecida a S. A. M. Claret por haver sido feliz numa operação, envio 100,00 para as vocações. — Devota.

LIMEIRA — Da. Maria da Cunha Toledo agradece haver o filho sarado de eczema no ouvido e Da. Maria Toledo Silman agradece graças materiais em favor dos filhos, entregando 20,00.

LORENA — Srta. Maria O. Teresinha agradece ao santo haver sido feliz em todos os exames e entrega 35,00.

— Sr. Antônio M. Queiroz agradece também graça material e entrega 30,00.

BEBERIBE — Da. Luisa M. Pereira agradece a S. A. M. Claret a graça de a sobrinha Maria Elizir haver sido feliz no parto e entrega 20,00 para as vocações.

ITAPECERICA — Sr. José Miranda entrega 30,00 por haver sarado miraculosamente por meio de S. A. M. Claret.

— Da. Maria A. da Cruz oferece 20,00 por haver sarado de forte tosse que não havia meio de desaparecer.

CATANDUVA — Da. Edit Gobbi Crespi agradece a S. A. M. Claret a graça de haver dado negativo o exame de doença contagiosa de que estava receosa. Entrega 200,00.

FRANCA — Da. Maria A. S. Rosa agradece graça em momento de aflição e um primo a felicidade nos exames, por meio de S. A. M. Claret. Entregam 30,00 para as vocações.

DOIS CÓRREGOS — Da. Angelina Rogério agradece a S. A. M. Claret a saúde dos filhos e haver sido feliz na mudança. Entrega 50,00.

JUNQUEIRÓPOLIS — Pela graça alcançada na saúde de meu filho, envio 50,00 para as vocações. — Aparecida Menita.

LAGOA DA PRATA — Pela felicidade de meu parto, agradeço a S. A. M. Claret e envio 50,00 para as vocações. — Geralda Baía Lobato.

PINHAL — Estando para ser operado de apendicite, recorri a S. A. M. Claret e fui atendido prontamente. Envio 50,00 para as vocações. — José Alves.

JACARÉZINHO — Viajando desta cidade para Cândido Mota, meu filho de 5 anos de idade, sem saber como, foi cuspidado fora do auto. Por verdadeiro milagre de Deus e de S. A. M. Claret, ao procurá-lo, vi-o correr ao meu encontro, apenas com pequenas escoriações na cabeça, embora o auto desenvolvesse a velocidade de 50 quilômetros. Agradeço ao milagroso S. A. M. Claret e entrego 100,00 para as vocações. — Prof. Arlindo Bessa Júnior.

CHAPADA — Devota agradece a S. A. M. Claret por ter sido feliz numa viagem que fizera.

BOM SUCESSO — Da. Ana Resende dos Santos recorreu a S. A. M. Claret em momento de doença na família, sendo logo atendida; envia 10,00 para as vocações.

Não esbanje o que não lhe pertence. Deus lhe dá os bens para praticar o bem! É mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha, que um rico pelas portas do céu. Auxilie as vocações sacerdotais. Um afilhado sacerdote será uma defesa perante o tribunal de Deus.

Crônica Internacional

O mundo estará totalmente dominado pelo comunismo em 1973?

Chu En Lai teria declarado que a "revolução mundial" será concluída em 1973, isto é, quando toda a população não branca tiver passado para o domínio comunista. Um documento enviado pelo primeiro ministro chinês Chu En Lai a Stalin, em Fevereiro de 1953, fazia esta "profecia". O semanário inglês conservador "Empire News", afirmando que o texto do citado documento está atualmente a ser examinado pelo governo britânico, a quem foi transmitido pela "Intelligence Service", especifica as fases através das quais os sino-soviéticos farão a tentativa da subjugação do mundo.

A expansão comunista na Ásia deverá continuar com a assimilação da Indochina em 1956. A Indochina servirá de trampolim para a instalação do comunismo na Birmânia. Esta fase deverá estar pronta em 1960.

As forças combinadas da União Soviética e da República Popular Chinesa esforçar-se-ão por intimidar o Japão, se este não aderir espontaneamente àquelas forças.

Os Estados árabes, a Índia e as Filipinas não tardarão a sofrer a pressão comunista, e em 1969 estarão completamente dominados.

Ocupada a África, o bloco comunista poderá manter em armas 25 milhões de homens.

A Igreja Católica não deve limitar-se às coisas da religião, pois são da sua alçada a matéria das leis naturais e os problemas sociais e políticos

Sua Santidade Pio XII, em audiência coletiva a numerosos cardeais, arcebispos, bispos e teólogos, a quem dirigiu uma alocução, censurou vigorosamente aqueles que, mesmo nas fileiras dos católicos leigos, desejariam limitar a ação da Igreja ao domínio puramente espiritual, pretendendo impedi-la de se ocupar "das coisas que dizem respeito à realidade da vida, a pretexto de que não são da sua alçada". Disse, com energia, a este respeito: "Em oposição a estes erros, é necessário sustentar abertamente e com firmeza que o poder da Igreja não se limita, de modo algum, como costuma dizer-se, às coisas de religião. Pelo contrário, toda a matéria das leis naturais, sua exposição, interpretação e aplicação

é da alçada da Igreja, se se considerar o seu aspecto moral. Subsiste, pois, a obrigação de obedecer, mesmo que essa prescrição eclesial a alguns não se afigure provada pelos argumentos apresentados."

"As questões de ordem política, respeitantes à ordem moral, envolvem as consciências e expõem, muitas vezes, a obtenção do fim derradeiro a graves perigos."

—●—

Na Holanda foi descoberta uma cadeia subterrânea de montanhas...

Na Holanda, sem dúvida o país menos montanhoso da Europa e possivelmente do mundo — a "serra" mais alta tem 200 metros e de lá se avistam as terras da Alemanha e da Bélgica — acaba de se descobrir uma antiga cadeia de montanhas rodeada pelo mar e situada a várias centenas de metros... debaixo da superfície atual dos Países Baixos. Segundo os geólogos, esta cordilheira, que atravessa toda a Holanda, deve ser 200.000 a 500.000 anos mais antiga que os Alpes. A descoberta dos cientistas deve-se a recentes sondagens efetuadas por uma companhia petrolífera.

—●—

Para os comunistas o incenso é um perfume dos mais caros...

O incenso é, para os comunistas, apenas um perfume, mas dos mais caros, igualando-se em direitos alfandegários aos conhecidos cosméticos de Paris. Numerosos jugoslavos exilados nos Estados Unidos e no Canadá enviaram, há tempos, algumas lembranças às suas antigas paróquias. Entre as lembranças, figuravam caixas com incenso, que não se pode obter na Jugoslávia. Mas todo o incenso enviado foi devolvido, pois os destinatários não puderam pagar os direitos impostos pela Alfândega. A explicação já foi dada: o incenso é um perfume.

DUPLICADO

Um bêbado deu um encontrão num transeunte, que lhe disse zangado:

- Como, não enxerga quem passa?
- Sim! Até... vejo o senhor duplicado!
- E então?
- É que eu... eu queria passar entre os dois.

Consultório Popular

P. 2.858.* — Há algum livro que facilite a meditação dos mistérios do Rosário?

R. — Há os seguintes opúsculos: "A Grande Promessa - O Rosário em Família", "Os Mistérios do Rosário", "O Rosário explicado" e "A Reza do Têrço". Podem ser encontrados da Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO.

* * *

P. 2.859.* — Um sacerdote que comunga em pecado mortal comete sacrilégio ou não?

R. — Comete sacrilégio como qualquer cristão que comunge em estado de pecado.

* * *

P. 2.860.* — O Papa Pio XII já esteve no Brasil depois que foi nomeado Papa?

R. — Não. O Papa Pio XII esteve no Brasil em Outubro de 1934, quando ainda era Cardeal. Regressava de Buenos Aires, onde presidira o Congresso Eucarístico Internacional na qualidade de Legado Pontifício.

* * *

P. 2.861.* — Qual é a idade do Papa Pio XII?

R. — O Papa Pio XII nasceu no dia 2 de Março de 1876. Tem 79 anos.

* * *

P. 2.862.* — Se Deus julga a alma logo depois da morte, condenando-a ao inferno ou recompensando-a com o céu, qual é a finalidade do Juízo Universal no fim dos tempos?

R. — Haverá Juízo Universal no fim do mundo pelas seguintes razões:

1.ª) Para manifestação da Sabedoria e Justiça de Deus. No Juízo Final tornar-se-á patente aos olhos de todos os homens a sabedoria com que Deus dirigiu os acontecimentos, como soube tirar o bem do mal. Compreender-se-á então a razão dos sofrimentos e dos males que afligem os homens e a humanidade e a insensatez das censuras contra a Providência. Reconhecer-se-á a justiça com que Deus recompensou os bons e puniu os maus.

2.ª) Para glorificação de Jesus Cristo. Neste mundo Jesus foi desprezado e perseguido. Os maus negaram sua divindade e não quiseram reconhecê-Lo como seu Rei. No Juízo Final os condenados, cheios de confusão, confessarão publicamente o erro que voluntariamente cometeram, e sob o peso da justiça divina tributarão a Jesus Cristo as honras que

Lhe são devidas. Os bons adorá-Lo-ão, agradecidos e felizes.

3.ª) Para exaltação dos bem-aventurados e confusão dos réprobos. No Juízo Final os bons serão glorificados diante de todos os homens pelas boas obras praticadas, pelas injustiças que sofreram, pelos sofrimentos que suportaram. Os maus, porém, que neste mundo glorificaram o vício e o crime, a injustiça e a impiedade, cobrir-se-ão de vergonha ao reconhecer o desatino e a loucura com que se portaram em vida.

* * *

P. 2.863.* — Qual a finalidade do "Guia Católico"?

R. — O "Guia Católico" é uma publicação informativa sobre a Arquidiocese de São Paulo. Contém informações sobre as Paróquias e Sacerdotes da Arquidiocese, sobre os Colégios e Hospitais, Instituições de Cultura e Assistência Social, Revistas e Jornais católicos, Universidade Católica e Seminário, sobre as Congregações Religiosas e outras obras e instituições existentes na Arquidiocese.

* * *

P. 2.864.* — Desejo seu parecer a respeito do jornal "Juventude Trabalhadora", publicado na Rua Brigadeiro Tobias, 276, São Paulo.

R. — "Juventude Trabalhadora" é jornal católico. É o órgão da Juventude Operária Católica.

* * *

P. 2.865.* — Existe algum santo com o nome de Pacífico?

R. — Existe. Nasceu em 1653 em São Severino, nas proximidades de Ancona (Itália). Em 1670 ingressou na Ordem Franciscana. Ordenou-se sacerdote em 1678. Foi modelo de paciência e resignação no meio das doenças que teve de suportar até à sua morte, que ocorreu em 1721 na cidade onde nascera. Foi canonizado pelo Papa Gregório IX. Sua festa é celebrada a 24 de Setembro.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

CONSELHOS ÚTEIS

Uma boa maneira de tornar os pratos mais apetitosos consiste em arrumá-los com arte. Os vegetais frescos (alface, cenoura, rabanete e agrião), enfeitam os pratos e completam a alimentação. Procure unir o útil ao agradável, enfeitando e enriquecendo os pratos com verduras e legumes frescos. (SNES)

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Sr. Oscar Dias Pereira, de Bom Jardim. — Da. Maria C. Castro Rangel, de Guaratinguetá. — Da. Maria Francisca, Da. Maria José, Da. Anita Ribeiro e Sr. Emílio, (de Belo Horizonte. — Da. Edit Bauer Ferreira, de Belo Horizonte. — Sr. Antônio Ribeiro, de Ocaçu. — Da. Vicentina B. Carrazzone, de São José do Rio Preto. — Das. Maria, Yolanda e Nair Afonso, de Presidente Prudente. — Da. Teresa Liberini Gonçalves, de Santos. — Sr. Arnaldo Kreuz, de São Luís de Gonzaga. — Da. Deolinda de A. Silva, de São Carlos. — Da. Gêni da Silva Cota, de Matozinhos, duas graças. — Da. Odete Alcântara Rosa, de Maringá. — Da. Eva Rossi Neri, de Itaqui. — Da. Maria do Carmo Machado, de Laranjal Paulista. — Sr. Antônio Pitton, de Bariri. — Da. Esterlina de Prado Alves, de Cruzeiro, em favor do filho e da cunhada. — Da. Francisca da Rocha Prado, de Cruzeiro, em favor do marido. — Da. Josefina Rezende, de São João del Rei. — Da. Célia Campos, de Varginha. — Da. Carmelita de Féo Flora, de Tietê. — Da. Olívia Maria de Jesus, de Marialva, em favor da nora. — Da. Maria Luisa Moura, de Angatuba. — Da. Maria de Lourdes Campos, de Maria da Fé. — Sr. José A. de Oliveira, de Betim. — Anônimo, de Socorro. — Da. Guiomar Matos Abreu, de Muriaé. — Da. Dirce Tomazini, de Catanduva. — Da. Maria Alice Camargo Coelho, Da. Eliza Siqueira Camargo, Da. Luisa Domingues Pozeto e Da. Cecília Siqueira Ferreira, de Pinhal. — Da. Emília Sanson, de Cerquilha, duas graças.

Calúnia e destruição

Um missionário expulso da China escreve: "Em Zo-Ka-Wei, cidade de 70 a 80.000 habitantes unida a Shangai, uns 70 altofalantes moderníssimos, de perfeita sonorização e possantíssimos, espalham pelos ares, ininterruptamente, horrorosas acusações contra a Igreja e contra os missionários, dando com frequência seus nomes. Queiram ou não, todos são obrigados a ouvir esta avalanche de calúnias. Há ainda uma exposição anticatólica, imitação das exposições anti-religiosas da Rússia. As visitas à mesma são obrigatórias: estudantes, universitários, operários, todos devem passar por aquêles pavilhões."

O "Pravoslavnoié Slovo", órgão anticomunista, noticiou que em muitos centros dos países do Este europeu, sobretudo nos antigos conventos de Reichenberg, Gran, Nagy-Kanija e Clausenburg (Checoslováquia, Hungria e Rumânia) existem Seminários de missões que formam propagandistas comunistas, destinados às colônias francesas, inglesas, portugue-

sas e belgas. Entre os futuros mestres do comunismo figuram muitos pretos. Dêles, um certo número se prepara como pseudos-"sacerdotes católicos" e pseudos-"pastores protestantes", a fim de iludir a boa fé dos territórios onde trabalham missionários católicos.

Apareceu em Moscou uma obra de Tchoudakov intitulada "Fora dos preconceitos religiosos". O autor escreveu estas palavras: "O materialismo dialético arrancou a Deus de todas suas fortificações e não lhe deixou nenhuma praça. Entretanto, a tática de nossa propaganda anti-religiosa deve ser mais prudente, para que a nossa luta contra os preconceitos religiosos não apareça como uma violência e opressão sobre os sentimentos religiosos dos crentes. Mas a propaganda deve atrair para si o ateísmo."

As três informações são suficientemente claras. Não para ser imitadas, mas para que nós não durmamos. Para que, por todos os meios de propaganda espalhemos a verdade, fazendo, como diz São Paulo, obra de evangelistas.

VARIEDADES

⇒ O RIO NILO tem 6.400 quilômetros de comprimento. As suas cheias são fertilíssimas ao Egito, onde rareiam as chuvas, e produzem-se geralmente de Junho a Setembro, reguladas por três grandes barragens.

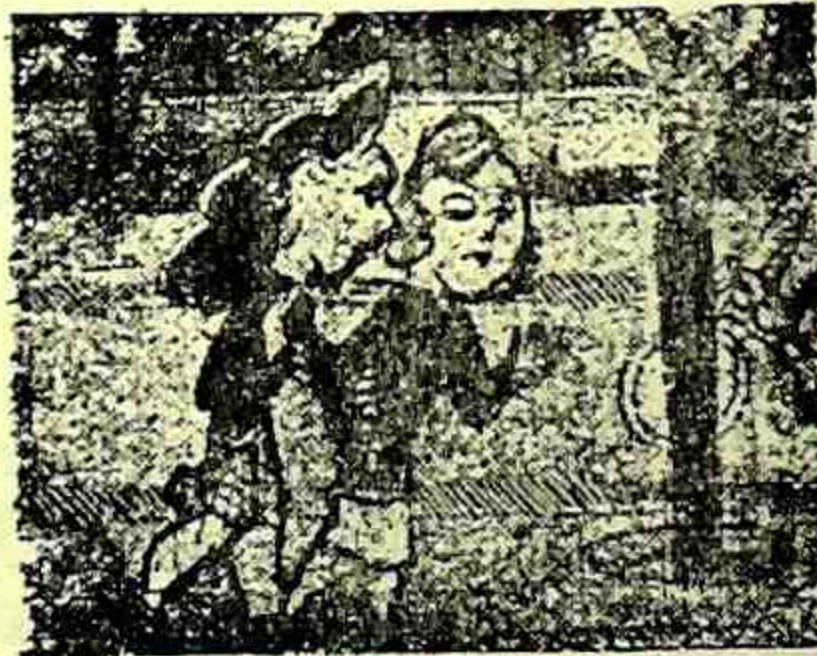
NA AULA

A professora encomendou uma composição sobre o tema "Mãe". E depois de examinar os trabalhos, dirigiu-se a um aluno que se achava na primeira fila:

— Oscar, o seu trabalho é igualzinho ao de seu irmão!

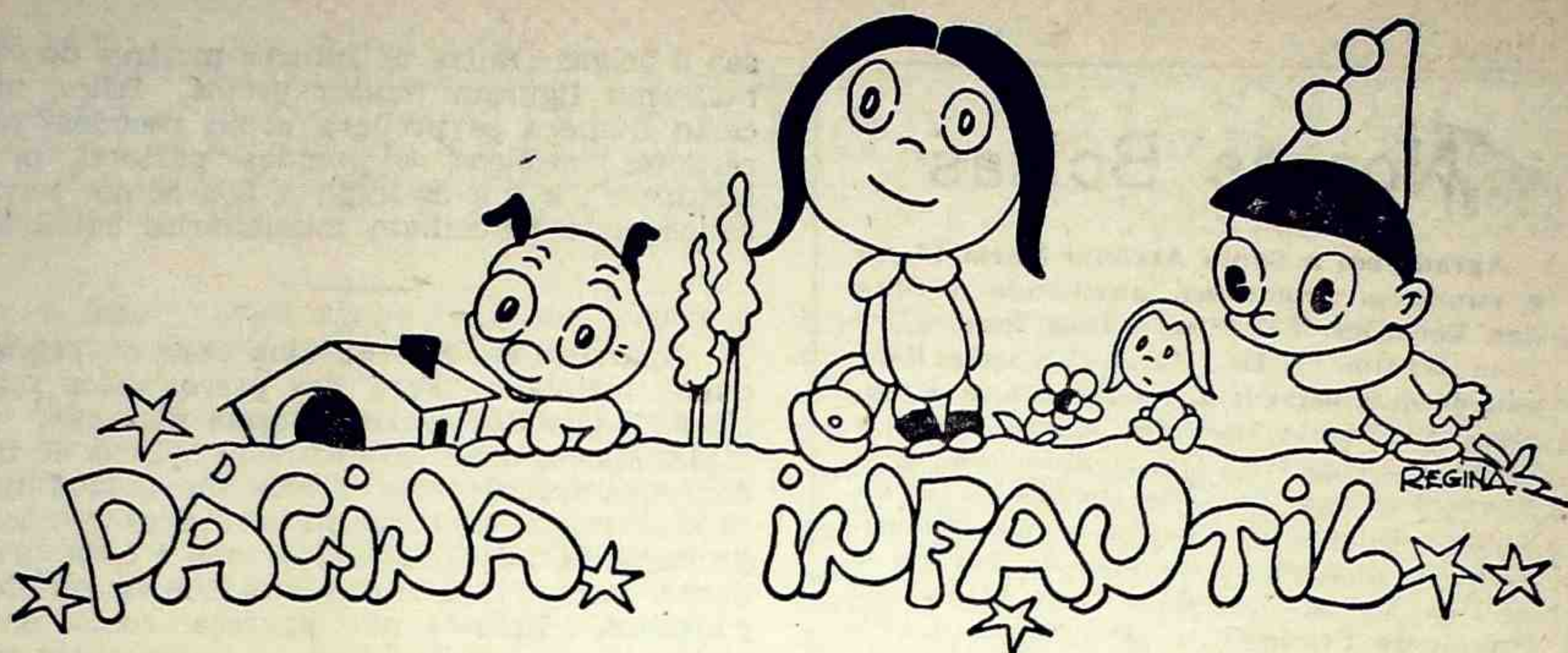
— Eu sei, professora. Nós temos a mesma mãe.

⇒ AS MANCHAS DE TINTA tiram-se perfeitamente com um pouco de tomate.



— A minha nova criada vem duma casa de gente muito fina.

— Ah! sim?... Provavelmente apeteceu-lhe variar, não é?



REGINA MELILLO DE SOUZA

No mundo dos bichos

(Continuação)

A manhã estava linda e um sol radioso brilhava no céu, prometendo um dia cheio de claridade.

Cantarolando, o coelhinho saiu da toca, imaginando como seriam deliciosas e tenras as folhas macias que iria colheer. À beira da floresta havia uma clareira atapetada de grama, a mais fina da redondeza. Ele as colheeria, ainda úmidas de orvalho. E os morangos, que deveriam ter amadurecido? Eram tão deliciosos!

Sobraçando a cesta grande, tecida com capricho, Janjão lá se foi à cata das guloseimas. Ia saltitante e feliz, sem se lembrar sequer da comadre Lebre que ele não quisera salvar da fúria dos cães de caça.

Ao saltar uma pequena moita, Janjão avistou o jabuti.

— Olá! Sr. Jabuti! Como vai a família?

O outro olhou para ele com desdém e foi andando, sem dizer palavra. Janjão se admirou. O jabuti sempre fôra seu amigo! Por que agora o tratava assim?

— Velho caduco! — pensou, sem encontrar explicação.

E continuou seu caminho.

À entrada da floresta havia um lindo bosque, onde as mais belas flores se abriam. Janjão gostava de conversar com elas. Eram tão meigas, tão mansas, tão perfumosas!

— Bom dia, lindas amiguinhas! — disse êle.

As flores não responderam, e, uma a uma, foram se fechando em suas corolas. Só ficaram os botõezinhos curiosos, olhando consternados para êle.

— Mas, afinal o que aconteceu, meninas? Digam, botõezinhos! O que fiz às suas irmãs, para que me tratem assim?

Os botõezinhos esconderam-se depressa entre as folhas e permaneceram carrancudos, sem dizer palavra.

Intrigado, Janjão continuou a andar. Não atinava por que assim o tratavam!

Numa curva do caminho, êle avistou o Beija-flor. Mestre Beija-flor era muito seu

amigo, e os dois se entendiam às mil maravilhas. Tôdas as tardes, depois que voltava da escola, onde ensinava os passarinhos, mestre Beija-flor vinha conversar com Janjão e contar as novidades do dia.

— Imagine, compadre: as abelhas estão construindo uma colmeia, bem ao lado da escola! E fazem tanta algazarra, que os passarinhos quase não prestam atenção às lições! E trazia notícias de todos:

— As orquídeas se abriram esta manhã, compadre! Roxas e amarelas! Uma lindeza! Dizem que a onça anda às turras com o leão!...

Pois, naquele dia, mestre Beija-flor não respondeu ao alegre bom-dia do Janjão e passou por êle como se não o conhecesse.

Cada vez mais intrigado, o coelhinho seguiu seu caminho. Sentindo sede, abeirou-se do regato e, como sempre fazia, disse sorrindo:

— Dê-me um pouco dessa água tão limpa e fresca, amigo regato!

O regato costumava servi-lo com presteza. E o atendia, alegremente, oferecendo-lhe água transparente e pura.

— Aqui estou para o servir, compadre Janjão! Beba quanto quiser!

Desta vez, porém, êle nada respondeu, e entre borrifos e espuma, pôs-se a se esconder por entre as pedras, fugindo sempre mais.

Atônito, sem compreender o que se passava, o coelhinho chegou à clareira da floresta, onde a grama aveludada lhe oferecia sempre as folhas mais tenras e os brotos mais viçosos.

— Bom dia, amiguinhos! — disse êle.

Ninguém respondeu.

Janjão ia colher, assim mesmo, a herva macia, quando de lá de cima o sol começou a dardejear sobre a floresta seus poderosos raios. E o fez, com tal intensidade, que os brotos penderam, ressequidos, e as folhas murcharam, fanadas e tristes.

— Por que fez isso, Sr. Sol? — perguntou Janjão, surpreso e assustado —. Pode me explicar por que estragou meu almoço?

(Continua)

Os noivos

farla, deixando o outro acreditar, se lhe aprouvesse, ser êste um ato de obediência: e tudo foi concluído. Contente a família, que assim se saía com honra, contentes os frades, que salvavam um homem e os seus próprios privilégios, sem fazerem nenhum inimigo; contentes os amadores da cavalaria, que viam uma questão terminar louvavelmente; contente o povo, que via fora de embaraço um homem benquisto, e que, ao mesmo tempo, admirava uma conversão; contente finalmente, e mais do que todos, em meio à dor, o nosso Ludovico, que começava uma vida de expiação e de beneficência, que pudesse, senão reparar, ao menos pagar o mal feito, e embotar o aguilhão intolerável do remorso. A suspeita de que a sua resolução fôsse atribuída a medo affligiu-o um momento; mas logo se consolou, ao pensamento de que também êsse injusto juízo seria um castigo para êle, e um meio de expiação. Assim, aos trinta anos, envolveu-se no sacco; e, devendo, consoante o uso, deixar o próprio nome e tomar outro, escolheu um que lhe lembrasse, a todo momento, aquilo que tinha a expiar: e chamou-se Frei Cristóvão.

Apenas realizada a cerimônia da vestição, o guardião notificou-lhe que êle iria fazer o noviciado em ***, sessenta milhas distante, e que partiria no dia seguinte. O noviço inclinou-se profundamente e pediu uma graça. Disse: "Permita-me, padre, que, antes de partir desta cidade, onde derramei o sangue de um homem, onde deixou uma família cruelmente ofendida, eu a indenize ao menos da afronta, que eu mostre ao menos o meu pesar de não poder ressarcir o dano, pedindo, para isto, desculpas ao irmão do morto, e, se Deus abençoar a minha intenção, que lhe tire da alma o rancor." Ao guardião afigurou-se que um tal passo, além de bom em si, serviria para reconciliar sempre mais a família com o convento; e imediatamente dirigiu-se à casa daquele senhor irmão, a expor-lhe o pedido de Frei Cristóvão. Ante proposta tão inesperada, aquêle sentiu, simultaneamente com a admiração, uma efervescência de cólera, não porém sem algum comprazimento. Depois de pensar um momento, disse: "Venha amanhã"; e marcou a hora. O guardião voltou para casa, a transmitir ao noviço o consentimento desejado.

Logo pensou o gentil-homem que, quanto mais solene e retumbante fôsse aquela satisfação, tanto mais lhe aumentaria o prestígio junto a tôda a parentela e junto ao público; e seria (para dizê-lo com moderna elegância) uma bela página na história da família. Mandou avisar à pressa todos os parentes para que, no dia imediato, ao meio-dia, fôsem servidos (assim se dizia então) vir à sua casa, para receberem uma satisfação comum. Ao meio-dia, o palácio regurgitava de fidalgos de tôdas as idades e de ambos os sexos: era um

circular, um misturar-se de grandes capas, de altas plumas, de durindanas pendentes, um mover-se oscilante de gorjeiras engomadas e ríçadas, um arrastar embaraçoso de samarras enfeitadas. As antecâmaras, o pátio e a rua formigavam de servos, de pajens, de *bravi* e de curiosos. Frei Cristóvão viu aquêle aparato todo, adivinhou-lhe o motivo, e experimentou uma ligeira perturbação; mas, após um instante, disse consigo: — Está certo: matei-o em público, na presença de tantos inimigos seus: aquilo foi escândalo, isto é reparação. — Assim, de olhos baixos, com o padre companheiro ao lado, transpôs a porta daquela casa, atravessou o pátio, por entre uma multidão que o esquadrihava com curiosidade pouco cerimoniosa; subiu a escada, e, pelo meio da outra multidão senhoril, que lhe abriu alas à passagem, seguido por mil olhares, chegou à presença do dono da casa, o qual, cercado dos parentes mais próximos, estava de pé no meio da sala, de olhar no chão e de queixo no ar, empunhando com a mão esquerda os copos da espada, e com a direita apertando a gola da capa sôbre o peito.

Há às vezes, no semblante e na atitude de um homem, uma expressão tão imediata, dir-se-ia como que uma efusão do ânimo interior, que, numa multidão de espectadores, o juízo sôbre êste ânimo será um só. O semblante e a atitude de Frei Cristóvão disseram claro aos presentes que êle não se fizera frade, nem vinha àquela humilhação por temor humano; e isto começou a conciliar-lhos todos. Quando êle viu o ofendido, apressou o passo, ajoelhou-se-lhe aos pés, cruzou as mãos no peito e, inclinando a cabeça raspada, disse estas palavras: "Sou eu o homicida de seu irmão. Deus sabe se eu não quisera restituir-lho à custa do meu sangue; mas, não podendo mais do que apresentar-lhe desculpas ineficazes e tardias, suplico-lhe aceitá-las pelo amor de Deus." Todos os olhos estavam imóveis sôbre o noviço e sôbre o personagem a quem êle falava; todos os ouvidos estavam atentos. Quando Frei Cristóvão se calou, por tôda a sala elevou-se um murmúrio de piedade e de respeito. O gentil-homem, que estava numa atitude de complacência forçada e de ira recalçada, ficou perturbado com aquelas palavras; e, curvando-se para o ajoelhado, disse com voz alterada: "Levante-se; a ofensa... o fato verdadeiramente... mas o hábito que traz... não só isto, mas também pelo sr. mesmo... Levante-se, padre... Meu irmão... não posso negá-lo... era um cavaleiro... era um homem... um pouco impetuoso... um pouco vivo. Mas tudo sucede por disposição de Deus. Não se fale mais nisso... Porém, padre, o sr. não deve ficar nessa postura." E, segurando-o pelos braços, levantou-o. Frei Cristóvão, de pé, mas com a cabeça curvada, respondeu: "Posso então esperar que o sr. me tenha concedido o seu perdão? E, se o obtenho do sr., de quem não devo esperá-lo? Oh! se eu pudesse ouvir de sua boca esta palavra perdão!"

"Perdão?" disse o fidalgo. "O sr. já não precisa dêle. Mas todavia, já que o deseja, por certo, por certo perdoe-lhe de coração, e todos..."

"Todos! todos!" gritaram a uma, os assistentes. O semblante do frade expandiu-se

(Continua)

Acabam de sair:

JESUS CRISTO E A EUCARISTIA, do Revmo. Pe. José Labúru, S.J.. Série de conferências que o autor, verdadeiro mago da palavra, enfeixou neste livro. Expondo e comentando os textos evangélicos sôbre a Eucaristia, o autor, numa linguagem para o homem moderno, com lógica irresistível convence e arrebatava os mais céticos. O Pe. Labúru, sem favor um dos maiores oradores da atualidade, é Prof. da Univ. Gregoriana, e doutor, honoris-causa, em medicina, por várias Universidades. Capa do Prof. Henrique Oswald.

Preço: Cr\$ 30,00

JESUS CRISTO É DEUS?, do mesmo autor. Conferências que o Pe. Labúru fez em Madrid, sendo da 3.^a em diante realizadas na Catedral, pois a multidão não cabia na igreja. Exposição lógica e necessária de uma tese fundamental. O original já alcançou 26 edições! Bela policromia na capa. Cartonado. Importado.

Preço: Cr\$ 45,00

IRMÃ FAUSTINA, Apóstola da Misericórdia Divina. Revelações de Nosso Senhor à Irmã Faustina Kowalska, religiosa polonesa, falecida em 1938. Nosso Senhor torna a falar-nos de Sua Misericórdia, insistindo em que confiemos em Seu Coração. A Rádio do Vaticano já se tem referido a êste livro. **TODOS AQUELES QUE CONHECEM O LIVRO "APÊLO AO AMOR" NÃO QUERERÃO DEIXAR DE LER ÊSTE LIVRO, VERDADEIRAMENTE MARAVILHOSO.** Capa do Prof. Carlos Oswald.

Preço: Cr\$ 35,00

O "PAI NOSSO", sua eficácia — Por um missionário francês. Belíssimo comentário da única oração que Nosso Senhor nos ensinou. Capa do Prof. Carlos Oswald.

Preço: Cr\$ 6,00

CATECISMO DA DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA", pelo Revmo. Pe. Julius Costa-Rossetti, afamado jesuíta alemão. Doutrina sólida e instrutiva. Excelente apêndice. Linda apresentação.

Preço: Cr\$ 7,00



CARDEAL MINDSZENTY, pelo Revmo. Frei Borsy, franciscano escapado da Hungria. Narra-nos o que sofreu êsse mártir de nossos dias. Os processos de que se serve o comunismo para aniquilar física e mentalmente suas vítimas. Fartamente ilustrado. Capa em tricromia. Formato grande.

Preço: Cr\$ 30,00

120 DIAS COM N. SRA. DE FATIMA NA PEREGRINAÇÃO PELO BRASIL, pelo Revmo. Pe. Antônio Bello, S.J., o qual teve a dita de acompanhar por 4 meses a Imagem Peregrina, relatando-nos as manifestações do povo e os prodígios que testemunhou. **ÚNICO LIVRO SÔBRE A PEREGRINAÇÃO EM NOSSO PAÍS!** Ilustrado.

Preço: Cr\$ 27,00

CARTA AOS AMIGOS DA CRUZ, de São Luís Maria de Montfort. Outro pequeno "grande livro" dêste autor. Todos temos de sofrer, cada qual carrega sua cruz — a qual é sinal do amor de Deus por nós. Livro que nos abre novos horizontes.

Nas boas livrarias e na

editora **santa maria**

AV. RIO BRANCO, 137, 6.^o andar — C. Postal 5316 — RIO DE JANEIRO

REMESSAS PELO REEMBOLSO — PEÇA CATALOGO